
ICANN82 | Semana de preparação – Atualização sobre geopolítica
Quarta-feira, 26 de fevereiro de 2025 – 8h30 às 9h30 PST

ALEXEY TREPYKHALIN

Olá e bem-vindos à sessão de preparação sobre novidades geopolíticas, legislativas e regulatórias do ICANN82. Meu nome é Alexey Trepikhlin e sou gerente de participação remota desta sessão.

Lembrem-se de que esta sessão está sendo gravada e é regida pelo padrão de comportamento esperado da ICANN e pela política antiassédio da comunidade da ICANN. Durante esta sessão, os comentários ou perguntas serão lidos em voz alta apenas se forem enviados a partir de um microfone ao vivo, em Seattle. A sessão será interpretada em inglês, francês e espanhol. Se alguém quiser falar durante a sessão, basta levantar a mão no Zoom. Quando chamados, os participantes virtuais terão permissão para ativar o microfone no Zoom. Os participantes presenciais devem usar um microfone físico para falar.

Diga seu nome e o idioma em que vai falar caso não seja em inglês. Fale devagar. Todos podem usar o bate-papo. Agora, vou passar a palavra para Veni Markovski, chefe provisório de participação governamental e de IGOs, que vai apresentar a sessão.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

VENI MARKOVSKI

Obrigado, Alexey. Sejam todos bem-vindos a esta sessão. Antes de começarmos, quero agradecer os meus colegas da equipe de GE, bem como os outros membros das funções da ICANN que passaram inúmeras horas preparando esta sessão. Sei que é clichê, mas não tenho palavras para agradecer e elogiar o trabalho de vocês. Neste caso, o clichê é real. Com isso, vou passar a palavra a Elizabeth, que vai continuar apresentando os slides.

ELIZABETH OLUOCH

Próximo slide, por favor. Muito obrigada, Veni. Olá a todos. É um prazer estar aqui. Hoje, temos vários colegas do GE, além de Jamie Hedlund, que vão compartilhar muitas novidades. Uma breve visão geral da agenda: começaremos com atualizações legislativas e regulatórias, que consistirão em atualizações regionais da América do Norte e da Europa, seguidas por atualizações de organizações intergovernamentais, depois atualizações do WSIS+20 e, então, abriremos para perguntas e respostas, e responderemos às perguntas no final. Então, vocês também podem continuar enviando perguntas por bate-papo. Próximo slide, e a palavra é sua, Jamie.

JAMIE HEDLUND

Obrigado, Liman. Mais um slide, por favor. Então, olá, e sejam todos bem-vindos. Meu nome é Jamie Hedlund, sou líder de conformidade contratual da ICANN. E também da relação com o governo dos EUA. Hoje, vou apresentar uma visão geral de um novo item legislativo e duas atualizações rápidas sobre questões

regulatórias em andamento, apresentadas em sessões geopolíticas anteriores.

Então, primeiro, no Congresso dos EUA, a deputada Zoe Lofgren, uma democrata sênior no Comitê Judiciário da Câmara, apresentou a Lei Antipirataria Digital Estrangeira, ou FADPA, em janeiro. Isso criaria um processo pelo qual um proprietário de material protegido por direitos autorais poderia solicitar a um juiz federal uma ordem exigindo que ISPs e provedores de serviços de DNS bloqueiem o acesso a um site estrangeiro, não americano. O projeto de lei permitiria que um detentor de direitos autorais solicitasse a um tribunal federal uma ordem exigindo que provedores de serviços, ou seja, ISPs e provedores de DNS, bloqueassem o acesso a um site estrangeiro ou serviço online se o requerente pudesse comprovar que há uma provável violação de seus direitos autorais que causaria danos irreparáveis. Ordens expressas estariam disponíveis para bloquear o acesso a eventos de transmissão ao vivo em infração.

Essas ordens judiciais exigiriam que ISPs com mais de 100 mil assinantes e serviços públicos de resolução de DNS com mais de US\$ 100 milhões em receitas anuais, tomassem as medidas cabíveis e tecnicamente viáveis para impedir que usuários acessassem o site estrangeiro ou os serviços online identificados na ordem. Em relação aos aspectos técnicos do projeto de lei, ele não especifica as medidas que os ISPs ou provedores de DNS teriam que tomar para obedecer a uma ordem de bloqueio de acesso ao site ou serviço online estrangeiro. Em vez disso, eles

seriam obrigados a tomar medidas razoáveis e tecnicamente viáveis para impedir que usuários do serviço acessem o site estrangeiro ou serviço online.

Além da deputada Lofgren, o presidente do Subcomitê de Propriedade Intelectual do Judiciário, Darrell Issa, provavelmente apresentará uma versão diferente do projeto de lei ainda este ano. No Senado, o presidente do Subcomitê de Propriedade Intelectual do Judiciário, Tom Tillis, e o senador Chris Coons, membro sênior, propuseram um projeto de lei de bloqueio de sites semelhante ao de Lofgren em 2022, e eles também podem reapresentar algo semelhante mais tarde, ainda este ano.

Obviamente, continuaremos monitorando tudo isso e revisaremos essas medidas. Quando parecer que estão avançando, forneceremos informações técnicas limitadas indicando se elas criam danos potenciais à segurança, estabilidade e resiliência do DNS. Outras pessoas têm preocupações sobre o procedimento, a constituição e a liberdade de expressão. Essas questões estão fora de nossa alçada, então, na medida em que fornecermos informações, será a partir da perspectiva de possíveis danos ao sistema de nomes de domínio.

Agora, duas atualizações rápidas. Primeiro, sobre a Lei de Denúncias de Incidentes Cibernéticos para Infraestrutura Crítica, ou CIRSIA. Entre outras coisas, como já discutimos anteriormente, exigimos que a Agência de Segurança de Infraestrutura de Cibersegurança dos EUA, que faz parte do Departamento de

Segurança Interna, desenvolva regulamentações que exijam que proprietários e operadores de infraestrutura crítica relatem incidentes de segurança cibernética e ataques de ransomware em até 72 horas. Essa exigência foi aprovada em 2022. No ano passado, a agência CISA lançou um processo de regulamentação para tentar identificar quem está sujeito aos requisitos de denúncias, os tipos de incidentes que devem ser relatados, os conteúdos e formatos necessários para uma denúncia de incidente e, de acordo com a legislação, as regras finais devem ser adotadas dentro de 18 meses a partir do início da regulamentação ou até outubro de 2025.

A ICANN apoiou e recebeu uma exceção desses requisitos domésticos que teriam resultado, conforme a regulamentação atual e a nova regulamentação, em obrigações de denúncias impostas pelo governo dos EUA sobre os serviços da IANA e a operação do serviço de rota gerenciado pela ICANN ou o serviço da rota L.

Ao criar as regras, a CISA propôs que essa exceção se aplicasse à ICANN, IANA, ARIN, operadores de servidores de rota e suas funções de desempenho ou servidor de rota, e também perguntou se a exceção deveria se estender a registros e registradores. Enviamos comentários, tem um link aqui, e nos concentramos em aumentar a conscientização sobre a abordagem multissetorial da ICANN à governança da internet e sobre o apoio tradicional do governo dos EUA ao modelo multissetorial. Também apoiamos a proposta da

CISA de estender a exceção ao ARIN e aos operadores do servidor de rotas.

Não tomamos posição sobre se a exceção deveria se aplicar a registros e registradores. Dissemos e continuamos acreditando que ficaríamos felizes em facilitar o desenvolvimento de um mecanismo de denúncias de incidentes cibernéticos dentro da ICANN e, se bem-sucedido, retornaríamos à CISA para apoiar a extensão da exceção. Obviamente, em janeiro, houve uma mudança na presidência e no Congresso, então não está claro se a nova presidência adotará outra abordagem para denunciar incidentes cibernéticos e revisará a regulamentação proposta. Continuamos monitorando isso.

Finalmente, no ano passado, a Comissão de Comunicação Federal lançou um processo de desenvolvimento de regras para as denúncias de segurança no direcionamento da internet. Preocupada com as vulnerabilidades de segurança no direcionamento da internet, especificamente no Protocolo de Gateway de Borda, a FCC propôs exigir que os ISPs informem sobre a implementação dos RPKI, ou Recursos de Infraestrutura de Chave Pública, um método de direcionamento mais seguro.

Os requisitos de denúncia criaram obrigações práticas de implementar os RPKI. Apresentamos comentários conjuntos junto com a ISOC e a IAB, nos opondo à tentativa da FCC de regulamentar o direcionamento com base em vários motivos. Achamos que isso era inconsistente com o apoio tradicional do governo dos EUA ao

modelo multissetorial, pois a exigência dos RPKI não é apropriada para todas as redes, e prescrever uma tecnologia de direcionamento ou padrões específicos por decreto regulatório, em nossa opinião, esfriaria a inovação e consolidaria soluções que se tornariam obsoletas antes que a FCC pudesse atualizá-las.

Mais uma vez, a regulamentação foi elaborada na presidência anterior. Nenhuma regra final foi emitida. Há especulações de que essa abordagem regulatória não continuará sob o novo presidente da FCC, mas não temos certeza disso. Curiosamente, no final do governo Biden, a Casa Branca emitiu um roteiro para melhorar a segurança da internet, adotando uma abordagem multissetorial mais colaborativa, e se concentrou na proteção das redes do governo dos EUA. O link do roteiro está na apresentação. Não foram propostas recomendações nem regulamentações impositivas do setor privado, nem foi reconhecido que redes diversas têm diferentes necessidades de segurança.

Então, isso é tudo em relação às novidades legislativas e regulatórias na capital, e agora vou passar a palavra ao próximo apresentador. Obrigado.

DIMITRIS ZACHARIAS

Obrigado. Muito obrigado, Jamie. Oi, sou Dimitris Zacharias. Olá a todos. Sou da equipe de GE em Bruxelas, e vou falar da região da Europa e, mais especificamente, de algumas notícias da UE. Vamos começar com duas consultas que a Comissão Europeia realizou no final do ano passado.

A primeira, que foi uma consulta específica sobre governança da internet, cujo prazo final era no fim de dezembro e foi prorrogado até 14 de janeiro, agora está obviamente encerrada. Isso fez parte dos preparativos da Comissão Europeia para a Cúpula da ONU de 2025, o processo de revisão da WSIS+20. O objetivo declarado da Comissão Europeia é reafirmar seu compromisso com a abordagem multissetorial e o modelo multissetorial de governança da internet, que ela afirma estar atualmente sob pressão devido a tensões geopolíticas e apelos por uma governança da internet mais controlada pelo Estado.

Ao mesmo tempo, a Comissão Europeia realizou uma consulta para desenvolver princípios orientadores para a governança de mundos virtuais e da Web 4.0. Em sua comunicação sobre a Web 4 e mundos virtuais, a Comissão reconheceu a necessidade de se envolver internacionalmente com a comunidade multissetorial em um amplo escopo de questões de natureza técnica e de conteúdo. Também enfatizou que essa mudança tecnológica pode envolver novas formas de governança, que exigem uma reflexão sobre os mandatos das atuais instituições de governança da internet e sobre se outras instituições devem ser envolvidas.

Os resultados coletados por meio da consulta, com o tempo, contribuirão para o desenvolvimento de princípios orientadores para a governança de mundos virtuais na Web 4.0 e serão discutidos na conferência global multissetorial de alto nível sobre

governança para Web 4.0 e mundos virtuais. Muito obrigado, Maeva, por compartilhar o link. Vocês podem encontrá-lo no espaço de perguntas e respostas, organizado pela Comissão Europeia e pela Presidência polonesa da Diretoria nos dias 31 de março e 1º de abril de 2025.

A conferência global multissetorial de alto nível tem como objetivo desencadear uma discussão global sobre os princípios para a governança global da Web 4.0 e mundos virtuais, e contribuir para o processo de revisão da WSIS+20. Kurtis Lindqvist, CEO da ICANN, também participará do painel de alto nível organizado no primeiro dia da conferência global. Próximo slide, por favor. Perfeito, muito obrigado.

O motivo pelo qual a consulta direcionada sobre governança da internet foi inicialmente realizada pela Comissão Europeia foi porque a Comissão havia planejado originalmente propor uma comunicação não legislativa sobre a estratégia da UE para governança da internet em resposta a um conselho, então os estados-membros das instituições da UE, que haviam solicitado uma estratégia multissetorial para a governança da internet, visava garantir uma posição comum da UE em fóruns internacionais em preparação para as etapas de 2025. Como explicamos antes, a Comissão fez a consulta para pedir feedback, com a meta de analisar a arquitetura para a governança da internet.

Agora, em nossas discussões com a Comissão Europeia, fomos informados de que a Comissão Europeia está optando por uma comunicação de escopo mais amplo sobre diplomacia digital, que incluirá uma seção dedicada à governança da internet e abrangerá diversas outras áreas importantes relacionadas à política digital e seus aspectos externos, com a contribuição dos comissários relevantes e das direções da Comissão, incluindo o Serviço Europeu para a Ação Externa. Embora a comunicação ainda não esteja incluída no programa de trabalho da Comissão para 2025, que a Comissão publica no início de cada ano, a proposta deverá ser publicada no segundo trimestre de 2025.

Em relação ao Conselho da União Europeia, que é composto por representantes dos estados-membros, a ICANN organizou um workshop em conjunto com a Presidência Polonesa do Conselho em meados de janeiro, no dia 15 de janeiro. A ICANN realizou o workshop interativo com o apoio da OCTO e da equipe de interação com o governo, abordando tópicos que enfatizam como a internet funciona, os identificadores exclusivos da internet, o DNS, como a internet é governada e as implicações geopolíticas de intervenções políticas que podem impactar a governança da internet e o modelo multissetorial.

O workshop teve como objetivo permitir uma compreensão mais profunda do funcionamento técnico da internet e oferecer aos representantes dos estados-membros da UE presentes uma oportunidade de se aprofundar em tópicos relacionados à

governança da internet, à arquitetura da internet e às partes interessadas envolvidas. O workshop contou com a presença de aproximadamente 50 representantes de estados-membros, instituições da UE, além de adidos responsáveis por políticas de telecomunicações, cibernética e internet.

Embora o workshop tenha sido planejado em tempo hábil, na expectativa de que a atual presidência do conselho enfatizasse a governança da internet em suas conclusões, conforme discutido anteriormente, os cronogramas do conselho mudaram e agora esperamos que a próxima presidência do conselho, que será da Dinamarca, enfatize a governança da internet em suas conclusões, que serão novamente abrangentes, centradas na diplomacia digital. Próximo slide, por favor.

Agora, em termos de alguns acontecimentos legislativos e regulatórios na UE e na região da Europa, a Comissão Europeia e os estados-membros estão adotando uma postura mais voltada para a implementação no novo mandato legislativo, que acabou de começar, e sabemos que há mais foco em garantir que as inúmeras regulamentações digitais que foram propostas no mandato anterior prossigam com a implementação.

Em termos de relevância para a comunidade e as partes interessadas envolvidas no ecossistema de governança da Internet, continuamos monitorando a implementação da diretiva NIS2. E algumas atualizações sobre isso: o prazo de transposição

do NIS2 foi definido para 17 de outubro do ano passado. Naquela época, apenas quatro dos 27 estados-membros haviam notificado uma transposição total ou parcial da diretiva para as leis nacionais. Isso significa garantir que o regulamento seja transformado em lei nacional para cumprir a regulamentação da UE.

A Comissão Europeia também adotou, até o prazo final de 17 de outubro, um regulamento de implementação especificando medidas de gerenciamento de risco e os casos em que um incidente é considerado significativo. A ICANN contribuiu para a consulta da Comissão sobre o regulamento de implementação e também informou a comunidade sobre a oportunidade de participar da consulta realizada pela Comissão Europeia.

Em 28 de novembro, a Comissão adotou um pacote de decisões de infração devido à ausência de comunicação pelos estados-membros das medidas tomadas para transpor as diretivas da UE para as leis nacionais. O pacote incluía a diretiva NIS2, mas também outras peças de diretivas legislativas no nível da UE, cujo progresso na transposição não era evidente nos estados-membros. O processo de infração está em um estágio muito inicial, em que a Comissão envia cartas de notificação formal aos estados-membros envolvidos, e os estados-membros têm que tomar medidas para transpor essas diretivas e responder dentro de um prazo de dois meses à Comissão Europeia sobre o progresso.

Desde a adoção das decisões de infração, mais três estados-membros notificaram a Comissão sobre a transposição da diretiva NIS2 para a legislação nacional e, atualmente, os estados-membros que transpuseram total ou parcialmente a diretiva NIS2 são Bélgica, Itália, Letônia, Lituânia, Croácia, Romênia, Eslováquia, Grécia e Estônia. Vários estados-membros também estão na fase final do processo legislativo para transpor a diretiva, incluindo, por exemplo, França, Dinamarca e Estônia.

Em termos de artigos relevantes para a comunidade e o espaço do DNS, o artigo 28, que é o artigo no banco de dados de dados de registro de nomes de domínio, o grupo de cooperação do NIS tem um fluxo de trabalho para o artigo 28. Esse fluxo de trabalho emitiu orientações não vinculativas para os estados-membros considerarem ao transpor a diretiva, com foco principalmente na verificação e no acesso aos dados de registro e também estabelecendo uma metodologia que combina uma abordagem baseada em risco com a verificação operacional de dados. O fluxo de trabalho também fez algumas recomendações. No entanto, vários estados-membros já haviam progredido com a implementação.

Agora, uma das coisas importantes que estamos monitorando e que é importante para o nosso espaço são os desvios no status de implementação desse artigo. Como eu disse antes, poucos estados-membros transpuseram esse artigo para a legislação nacional e alguns desvios já são evidentes. Por exemplo, a Bélgica

optou por uma definição prescritiva de solicitantes legítimos de acesso, enquanto outros estados-membros, como a Itália e a Lituânia, optaram por uma abordagem mais flexível, escolhendo definir solicitantes legítimos de acesso por meio de legislação secundária ou com base em solicitações válidas e justificadas.

Outro ponto de desvio que notamos foi em termos do prazo de resposta às solicitações de dados de registro de nomes de domínio. Alguns estados-membros estão exigindo que os registros de nomes de TLD e as entidades que fornecem serviços de registro de nomes de domínio respondam às solicitações dentro de 72 horas, enquanto outros estados-membros esclareceram que, por exemplo, em solicitações urgentes, essas entidades devem responder dentro de 24 horas. Continuamos monitorando a implementação da diretiva NIS2 e teremos prazer em fornecer uma análise mais detalhada durante a plenária em Seattle.

Em termos de iniciativas regulatórias esperadas em 2025, a comunicação da comissão sobre diplomacia digital, que não será legislativa, está, obviamente, em nosso mapa, e também vimos que a comissão europeia publicou há alguns dias uma proposta de recomendação do conselho para um esquema da UE para o gerenciamento de crises de segurança cibernética. Esse é um processo que não é o procedimento legislativo comum na UE, mas é mais um pingue-pongue entre a comissão e o conselho para formar uma peça secundária de legislação chamada recomendação.

Por que isso é relevante na discussão de hoje? Porque a versão preliminar da proposta menciona o DNS e incentiva especificamente os estados-membros da UE a promover o desenvolvimento e o uso de um serviço de resolução de DNS europeu público e seguro como uma medida fundamental para garantir preparação e resiliência. Também incentiva estados-membros, entidades sindicais relevantes e entidades privadas a aprimorar sua estratégia de diversificação de resolução de DNS, incluindo o uso de pelo menos uma infraestrutura de DNS baseada na união, como o DNS4EU, para garantir uma resolução de DNS confiável durante grandes crises. Essa iniciativa está em etapas muito iniciais. Foi publicada há apenas dois dias, e vamos dedicar um tempo para estudá-la e examiná-la internamente para poder ter uma discussão mais proveitosa em Seattle.

Só mais umas coisinhas da região europeia. Também sabemos que a Comissão Europeia está realizando uma verificação de adequação das regulamentações no espaço digital, com data prevista para o quarto trimestre de 2025, e também que há uma revisão iminente da Lei de Segurança Cibernética. Houve um estudo sobre isso no final de 2024 e uma data prevista para 2025.

A Lei de Segurança Cibernética não afeta diretamente a governança da internet e o ecossistema de governança da internet. No entanto, há uma menção específica na parte não operativa do texto, em termos de suporte à segurança do núcleo público da

internet aberta e à estabilidade de seu funcionamento, incluindo, mas não se limitando a, protocolos-chave, em particular DNS, BGP e IPv6, a operação do sistema de nomes de domínio, incluindo a operação de todos os domínios de nível superior e a operação da zona raiz.

Ainda não há muitas informações sobre a revisão da Lei de Segurança Cibernética, mas isso é algo que esperamos revisar ao longo do ano. Muito obrigado, e agora vou passar a palavra para Elizabeth para as atualizações sobre IGOs. Obrigado.

ELIZABETH OLUOCH

Muito obrigada, Dimitris. Só quero dizer que estamos vendo as mãos de vocês levantadas e vamos responder às perguntas no final, então tenham paciência. Próximo slide, por favor.

Só tenho algumas atualizações relacionadas a ITU. No início do mês, a ITU realizou seu primeiro ciclo de reuniões do Grupo de Trabalho do Conselho, em Genebra. A ICANN participa do Grupo de Trabalho do Conselho sobre a governança da internet. São vários, mas hoje só vou falar sobre dois. Minha colega Pitinan Kooarmornpatana, do programa de IDNs, estava comigo em Genebra. Participamos de WSIS e SDGs do Grupo de Trabalho do Conselho. Esse Grupo de Trabalho do Conselho discute as atividades da ITU relacionadas a WSIS e SDGs, e recebe vários relatórios de atualização, inclusive de várias agências da ONU, como UNESCO, DESA e CSD.

Um dos principais temas dessa reunião foi o pedido de colaborações. Vocês devem se lembrar que, em outubro passado, o Grupo de Trabalho do Conselho iniciou uma convocação aberta às partes interessadas em busca de colaborações sobre as contribuições da ITU na implementação dos resultados do WSIS. Essa convocação ficaria aberta até 31 de janeiro, mas foi estendida até 14 de março. Publicamos a convocação em nosso site, e a ICANN fez um envio, que compartilhamos com a Rede WSIS+20. O Grupo de Trabalho do Conselho recebeu duas colaborações com essa convocação, que foram apresentadas durante a reunião.

A primeira foi uma colaboração da Arábia Saudita, Tunísia e Emirados Árabes Unidos, que destacou as importantes contribuições do WSIS nas duas últimas décadas. Essa colaboração também observou que a continuação do processo do WSIS para além de 2025 é essencial. A segunda foi uma colaboração de vários países e setores, que incluiu países como Armênia, Azerbaijão e Federação Russa, que observaram os desafios na implementação do WSIS, em particular a falta de estruturas legais internacionais para a governança da internet. Além disso, a colaboração observou a necessidade de evolução do modelo multissetorial e de implementação de iniciativas para reforçar o modelo multissetorial.

A Comissão Europeia também emitiu uma declaração destacando a eficácia do processo do WSIS como uma estrutura global para

colaboração digital e a importância de manter uma abordagem multissetorial para a governança da internet. Em sua declaração, eles também destacaram seu apoio à renovação e ao fortalecimento do mandato da IGF, garantindo que o grupo tenha financiamento sustentável no orçamento da ONU. Essas contribuições foram observadas na versão preliminar do relatório do Grupo de Trabalho do Conselho, mas também foi incluída uma referência às 78 colaborações recebidas até 10 de fevereiro, algo que a ICANN havia incentivado, inclusive tornando-as públicas. A ITU publicou algumas das colaborações recebidas, com consentimento dos autores.

Também participamos da Consulta Física Aberta sobre Internet do Grupo de Trabalho do Conselho, aberta a todas as partes interessadas. O tema foi a função das políticas públicas na promoção do uso de vários idiomas na internet. A ICANN enviou uma colaboração. Além da consulta, a ICANN foi convidada para participar de um painel de discussão sobre o tema. Pitinan, e um representante de UNESCO e da Missão Permanente da Índia foram os apresentadores. O painel foi aberto pelo diretor da ITU, do setor de padronização, Seizo Onoe, com moderação de Nigel Hickson, vice-presidente do Grupo de Trabalho do Conselho sobre Internet da CEPT. A conversa foi muito interessante e inspiradora.

Os apresentadores receberam diversas perguntas de estados-membros, incluindo o trabalho da ICANN com comunidades e línguas indígenas aborígenes na África. O Grupo de Trabalho do

Conselho gostou da discussão e apreciou as perspectivas. Foi algo muito positivo para a ICANN. A ICANN foi reconhecida e citada como especialista em IDNs. Houve boa visibilidade para o Dia da Aceitação Universal, com todos os apresentadores destacando os dias anteriores, a UA 2025 e a estreita parceria com a UNESCO. Além disso, houve o reconhecimento de que os IDNs são um padrão da ITF. A consulta recebeu 13 respostas, algumas muito boas. Um bom resultado para a ICANN foram as novas oportunidades de colaboração que surgiram, bem como o aumento da conscientização sobre a disponibilidade de IDNs e os desafios da UA.

Agora, a Conferência Mundial de Desenvolvimento de Telecomunicações da ITU é a principal conferência que acontecerá na ITU este ano. Não vou entrar em muitos detalhes. Somos membros do setor de desenvolvimento e planejamos participar da conferência que será realizada em Baku, Azerbaijão, no final de novembro. Os preparativos regionais da conferência já começaram e planejamos nos envolver nos preparativos dos grupos regionais de telecomunicações na APAC e na região das Américas, onde somos membros. Vamos falar mais dos nossos objetivos mais adiante. Agora, vou passar a palavra para Becky. Obrigada.

BECKY MCGILLEY

Próximo slide, por favor. Obrigada, Liz, e bom dia a todos. Agradeço a oportunidade de falar das novidades relacionadas ao WSIS+20.

Então, hoje vou recapitular os pontos principais de algumas das conquistas de 2024 e o que esperar deste ano em 2025, além de compartilhar recursos e uma chamada à ação para os membros da comunidade interessados. Então, aqui farei uma breve recapitulação do WSIS neste slide e no próximo. Então, a maioria de vocês sabe que WSIS significa Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, uma iniciativa da ITU que aconteceu em duas fases, em 2003, em Genebra, e em 2005, na Tunísia. A cada 10 anos, o WSIS é atualizado. A revisão do WSIS+10 ocorreu em 2015 e, neste ano, é claro, será realizado o WSIS+20, no terceiro trimestre.

Embora o WSIS+20 discuta uma série de questões que vocês verão em breve, vamos nos concentrar apenas nos itens que têm o potencial de tocar ou impactar a missão da ICANN. Então, mais precisamente, essas questões incluem o modelo multissetorial de governança da internet, a extensão do fórum de governança da internet, o IGF e o papel da comunidade técnica no funcionamento da internet. Próximo slide, por favor.

Então, vou parar aqui para lembrar a todos que o WSIS vai muito além da governança da internet. A internet e a governança da internet são apenas uma fração do WSIS, que tem 11 linhas de ação. E devido à ampla cobertura do WSIS, seus impactos são

ainda mais importantes. Ele reconheceu que o modelo multissetorial é a abordagem mais importante à governança da internet. Também reconheceu as funções de todas as partes interessadas, não apenas da comunidade técnica, incluindo o setor privado, os governos e as organizações internacionais.

Por exemplo, os estados-membros da ONU concordaram, na agenda de Túnis que o setor privado teve e deve continuar a ter um papel importante no desenvolvimento da internet, tanto no campo técnico quanto no econômico. Então é aqui que o papel da ICANN e do setor privado na governança da internet é reconhecido e legitimado. Também é importante que a WSIS considere questões como o multilinguismo da internet e garanta a inclusão na internet.

Mas esse modelo multissetorial, que é importante para a ICANN e para a comunidade da internet em geral, tem sido ameaçado por certos governos. Houve apelos de alguns estados-membros da ONU para substituir o modelo multissetorial de governança da internet por um modelo multilateral. E esses estados-membros alegam que o modelo multissetorial não tem sido eficaz, apesar das evidências que demonstram o contrário. Portanto, se tais apelos forem atendidos, isso poderá levar a uma internet fragmentada no nível técnico, onde os processos ascendentes serão substituídos por uma abordagem impositiva, que provavelmente priorizará interesses políticos em detrimento de realidades técnicas. Próximo slide, por favor.

Portanto, a ICANN continuará defendendo a preservação do modelo multissetorial de governança da internet, em que a comunidade técnica é reconhecida como uma parte interessada única e separada da sociedade civil. Continuaremos apoiando a continuidade do IGF como a principal plataforma multissetorial para discutir questões digitais mais amplas e relacionadas a políticas de internet. No ano passado, criamos a rede de divulgação do WSIS+20. Essa rede se transformou em um recurso fantástico, fonte de compartilhamento de informações e conhecimento. Temos 560 assinantes de 87 países. Desculpem, próximo slide, por favor.

Também criamos um grupo de discussão comunitário de SO/AC sobre o WSIS+20, onde cada organização de apoio e comitê consultivo tem dois representantes, e as conversas dentro desses grupos têm sido informativas e construtivas. E em 2025 continuaremos a alavancar esses dois grupos importantes para promover nossos objetivos para o WSIS+20. Pode voltar um slide, isso.

Este slide mostra um pouco do nosso trabalho em 2024. Não vou ensinar todas as novas abreviações, mas tivemos a primeira reunião governamental de alto nível desde 2018 e uma cooperação muito bem-sucedida com a ITU, entre muitas conquistas. E é claro que esta lista não é exaustiva. Organizamos eventos e buscamos oportunidades para conscientizar sobre esse tópico e destacar o trabalho da comunidade. Próximo slide, por favor.

Por isso, recomendamos que vocês se mantenham informados. Há muitos bons recursos por aí, então confirmem a nossa página da rede. E além disso, há alguns recursos excelentes, se não melhores, de outros membros da comunidade técnica. ISOC, DigiWatch e TCCM têm algumas páginas fantásticas sobre o WSIS que compartilham mensagens e contextos semelhantes. Então, definitivamente recomendamos conferir e entrar em contato conosco se tiverem dúvidas. Próximo slide, por favor.

Vou falar sobre o que podemos esperar para o resto deste ano. Então, temos aqui uma breve visão geral dos marcos do WSIS+20 dos quais a ICANN está participando. É outra lista não exaustiva porque cada um desses eventos terá eventos paralelos e eventos regionais, eventos organizados pela ICANN. Também temos, como mencionado, o pequeno grupo de discussão de SO/AC, que se reúne frequentemente em muitos eventos comunitários e que é essencial para divulgar os nossos objetivos para o WSIS.

Um dos marcos em nosso trabalho com agências da ONU é nossa colaboração com a ITU na série Desmistificando a Internet. Então, realizamos briefings para diplomatas em Genebra e Nova York, e um deles aconteceu em 17 de fevereiro. Contamos com a participação de 120 estados-membros de todas as regiões. Kurtis veio e discursou para os diplomatas em Genebra, e nossa executiva do GDS e representante do MAG, Theresa Swinehart, fez uma apresentação para os diplomatas em Nova York. E é claro que

teremos uma sessão de acompanhamento a esta sessão que será mais interativa, uma plenária geopolítica na ICANN82 em algumas semanas. Próximo slide, por favor.

Então, nosso verão vai ser cheio, começando pelo ICANN83. Serão vários eventos significativos, um atrás do outro. Temos o IGF25 na Noruega e o evento de alto nível do WSIS em Genebra, em julho. A ICANN terá uma delegação liderada pelo CEO, com vários membros da Diretoria participando tanto do IGF quanto do evento de alto nível. E os dois eventos são etapas significativas na revisão do WSIS e são uma prioridade muito importante para nós. Então, planejamos transmitir nossas principais mensagens no WSIS+20, aumentar a visibilidade da ICANN e nosso papel em manter a internet unificada, segura e interoperável. O modelo multissetorial bem-sucedido da ICANN e nossas atividades para promover e apoiar a inclusão digital. E, o mais importante, as contribuições e conquistas da ICANN em relação aos resultados do WSIS e SDGs.

Também planejamos manter nossos líderes ocupados com reuniões bilaterais com governos, autoridades de IGOs e outras partes interessadas. E vamos nos apresentar em painéis e sessões. Esses são os tipos de participação em que temos contato direto com os governos que podem ter o maior impacto, já que o WSIS é um processo liderado pelo governo. É por isso que é fundamental que estejamos atentos a esses eventos intergovernamentais, porque o processo de revisão do WSIS é um processo liderado pelo governo. Gostaríamos que fosse transparente e aberta, mas não

temos autorização para participar. Então, nossa única maneira de garantir que os objetivos sejam alcançados é que haja diplomatas suficientes na sala que saibam o que fazemos e como a internet funciona, e que mantenham isso em mente durante as negociações. Próximo slide, por favor.

Certo, por fim, gostaríamos de fazer uma atualização rápida sobre os preparativos da ICANN para o IGF25 e como estamos interagindo com a comunidade mais ampla da Internet para garantir um fórum produtivo e impactante. Então, primeiramente, a ICANN tem uma representante no IGF MAG, Theresa Swinehart. Ela participa do grupo de trabalho sobre reforço e estratégia do IGF. Enviaremos duas propostas de workshops este ano, bem como um fórum aberto. Vamos nos concentrar em um tema técnico e na inclusão digital. E estamos colaborando com outras organizações, como ITU, ISOC, IRRs, RIRs. E é por isso que estamos criando esses workshops para complementar outras sessões lideradas pela comunidade técnica. Também estamos ansiosos para organizar um fórum aberto e colaborativo, reunindo as partes interessadas da ICANN e da comunidade técnica e da internet em geral.

E além das nossas próprias sessões, pretendemos posicionar a equipe e os membros da Diretoria da ICANN em vários painéis e workshops. E, por último, estamos enfocados em garantir mensagens claras e eficientes sobre os nossos objetivos. O IGF2025 não é só uma oportunidade de interagir com a comunidade. Também é um trampolim fundamental para o evento de alto nível

do WSIS no mês que vem, e usaremos as discussões do IGF para impulsionar e alinhar nossas iniciativas com os objetivos mais amplos do WSIS+20.

Obrigada. Agora, vou passar a palavra para o meu colega Alexey Trepikhlin, que tem mais novidades sobre o WSIS+20 direto da ONU em Nova York.

ALEXEY TREPYKHALIN

Obrigado, Becky. Desde nossa última reunião, também houve alguns desenvolvimentos no processo do WSIS+20 em Nova York, na ONU. O presidente da Assembleia Geral nomeou dois cofacilitadores das consultas intergovernamentais para finalizar as modalidades da revisão geral do WSIS+20. Os cofacilitadores, um do Quênia e um da Lituânia, presidirão as negociações sobre as modalidades, e ainda não se sabe se eles presidirão as negociações propriamente ditas.

Os Estados-membros produziram a versão preliminar dessas modalidades em 6 de fevereiro. Este projeto será negociado posteriormente no Alto Comissariado da ONU apenas entre os estados-membros, em três sessões adicionais em fevereiro e março. Espera-se que o documento final das modalidades seja publicado em março, com as negociações reais do WSIS+20 em meados de 2025. E a reunião de alto nível que adotaria os documentos finais está prevista para ocorrer em meados de dezembro de 2025.

A versão preliminar já foi publicada no site da DESA. O que o texto preliminar atual significa para a participação multissetorial? Pela nossa avaliação, não é muito diferente das modalidades ou da participação de partes interessadas do WSIS+10, de 2015. As modalidades da versão preliminar atual especificam que, durante o processo preparatório para a reunião de alto nível, o Presidente da Assembleia Geral organizará consultas interativas informais com todas as partes interessadas relevantes da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação, a fim de coletar suas contribuições para o processo de negociação intergovernamental.

Para resumir, as negociações sobre as modalidades estão em andamento a portas fechadas neste momento, e está previsto que a versão preliminar final seja enviada ao Presidente da Assembleia Geral. A versão preliminar da resolução será emitida e considerada na sessão plenária nas duas últimas semanas de março de 2025. Com isso, passo a palavra de volta a Veni.

VENI MARKOVSKI

Obrigada. Vamos ver se podemos passar para o próximo slide. Sim, então muitas pessoas nos perguntam como podem participar. Como já foi explicado pelos meus colegas, essas negociações ocorrerão apenas entre os estados-membros, com algumas consultas limitadas com outras partes interessadas, como aconteceu em 2015. Então, a melhor maneira de fazer isso é se envolver com os governos nacionais.

As pessoas podem entrar em contato com os Ministérios das Relações Exteriores ou por meio dos membros do GAC e compartilhar informações factuais sobre o sucesso do modelo multissetorial, explicando como a internet funciona e o que as partes interessadas estão fazendo. Tudo isso está explicado na programação e no documento final do WSIS+10. E com relação à governança da internet, temos também o texto do Pacto Digital Global, que foi aceito no ano passado na Assembleia Geral da ONU, que tem uma linguagem ainda mais aprimorada sobre governança da internet do que o documento final do WSIS+10.

Então, vocês podem ficar por dentro das notícias mais recentes e participar das discussões globais. Para isso, é bom entrar na nossa rede de divulgação do WSIS+20, a lista de e-mails. Os links estão no bate-papo, ou vocês podem acessar a página de interação com os governos no site da ICANN. E divulguem. Ajudem as pessoas a entender a importância da governança da internet e peçam para elas também participarem. Essa estratégia já funcionou em 2015, nas negociações do WSIS+10. Há governos ao redor do mundo dispostos a incluir representantes de diferentes partes interessadas em suas delegações ou a consultá-las. Já vimos consultas públicas no WSIS+10. Esperamos que isso também aconteça no WSIS+20.

Em caso de dúvidas, a equipe de interação com os governos está à disposição. Basta entrar em contato e falar conosco, seja em Seattle, Praga ou qualquer lugar. E se vocês ouvirem algo sobre

diferentes propostas vindas de diferentes países, sintam-se à vontade para compartilhá-las também na lista de discussão da rede de divulgação do WSIS+20 ou conosco para que possamos analisá-las e fazer uma avaliação e ver qual poderia ser seu impacto nas negociações.

Estamos sempre conversando com os governos. Enviamos uma delegação ao IGF de Riad, em dezembro, liderada pelo nosso presidente e CEO, Kurtis Lindqvist. Tivemos uma série de reuniões lá, continuamos nossas reuniões bilaterais ao longo do ano e participamos de diferentes conferências onde os estados-membros são representados pelos ministérios de telecomunicações ou ministérios das relações exteriores e continuaremos conversando com eles. Pedimos que vocês também façam isso.

Vou ficar por aqui. Acho que agora temos alguns minutos para as perguntas. Só para lembrar, haverá uma sessão inteira em Seattle, acredito que no dia 13 de março, planejada apenas para perguntas que as pessoas possam ter com base nas informações que compartilhamos hoje. Obrigada. E agradeço mais uma vez a todas as pessoas que falaram.

ELIZABETH OLUOCH

Muito obrigada, Vani. Agradecemos a todos pelas apresentações. Agora podemos passar para as perguntas e respostas. Acho que temos várias no espaço de perguntas e respostas, e Jamie já recebeu todas. Também temos algumas mãos levantadas. Anne

vai responder às perguntas de vocês. E Michael, sei que você já tinha levantado a mão antes. Podemos responder à sua pergunta agora, se você preferir. Mas, Anne, como você está com a mão levantada, pode falar.

ANNE AIKMAN-SCALESE

Muito obrigada. Em vez de perguntar, vou direto ao ponto sobre o quanto todos nós apreciamos o envolvimento proativo cada vez maior da ICANN em fornecer informações aos governos com relação às várias questões que estão em jogo aqui neste ano tão importante. Então, muito obrigada. E o outro comentário que eu tenho sobre o processo é que essas sessões de preparação são extremamente importantes. Então, precisamos nos planejar bem para ter tempo suficiente para perguntas e respostas ao vivo, seria muito bom se isso fosse possível daqui para frente. Então, passo a minha vez para que outras pessoas façam perguntas. Obrigada.

ELIZABETH OLUOCH

Muito obrigada, Anne. Muito obrigada pelo feedback. Sua sugestão foi anotada para a próxima sessão de preparação. Acho que sempre existe oportunidade para a flexibilidade. E teremos isso na plenária geopolítica, em 13 de março. Queremos que vocês façam perguntas e queremos interagir com todos vocês. Então, não se esqueçam dessa sessão.

Mais alguma pergunta agora? Caso contrário, o tempo é precioso. Então, podemos devolver oito minutos para vocês. Desejamos um ótimo ICANN82 para todos e esperamos ver vocês em algumas das

sessões e na plenária geopolítica. Muito obrigada a todos e tenham um bom dia.

JAMIE HEDLUND

Muito obrigado a todos.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]